



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Instituto de Artes – IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música a Distância

RECITAL DIDÁTICO E FORMAÇÃO DE PLATEIA NA PRÁTICA DOCENTE: O VIOLÃO NA DIVERSIDADE DE GÊNEROS E REPERTÓRIOS

FÁBIO JUNIOR MILHOMEM DA SILVA

Brasília/DF, 29 de novembro de 2012.

RECITAL DIDÁTICO E FORMAÇÃO DE PLATEIA NA PRÁTICA DOCENTE: O VIOLÃO NA DIVERSIDADE DE GÊNEROS E REPERTÓRIOS

FÁBIO JUNIOR MILHOMEM DA SILVA

Monografia de Conclusão de Curso apresentada
ao Curso de Licenciatura em Música a Distância
da Universidade de Brasília.

Orientadora: Dr(a) Ana Cristina Tourinho

Brasília/DF, 29 de novembro de 2012.

RECITAL DIDÁTICO E FORMAÇÃO DE PLATEIA NA PRÁTICA DOCENTE: O VIOLÃO NA DIVERSIDADE DE GÊNEROS E REPERTÓRIOS

FÁBIO JUNIOR MILHOMEM DA SILVA

Brasília/DF, 29 de novembro de 2012.

Prof(a) Dr(a) Ana Cristina Tourinho
Departamento de Música da UnB
Professor (a) Orientador (a)

Prof (a) Simone Lacorte Recôva
Departamento de Música da UnB
Banca Examinadora

Prof. Paulo David Amorim Braga
Departamento de Música da UnB
Banca Examinadora

RESUMO

O presente trabalho é resultado de pesquisa realizada em escola pública da rede estadual de educação em Araguaína – TO. Descreve ações em educação musical, voltadas para o desenvolvimento da escuta reflexiva e para a formação de plateia a partir do violão, contemplando o gosto musical dos alunos e apresentando novos gêneros e estilos, abrindo portas para novos aprendizados. A amostra foi realizada com 70 alunos e os dados coletados por meio da aplicação de questionários antes, durante e após a intervenção do pesquisador, caracterizando assim uma pesquisa-ação em virtude da interação entre os participantes. Os dados indicaram que utilizar o violão nas oficinas de atividades musicais e no recital didático, constitui excelente proposta pedagógico-musical para o desenvolvimento da escuta ativa e para despertar o interesse dos alunos por gêneros e estilos musicais.

Palavras chave: escuta ativa, violão, recital didático.

1. INTRODUÇÃO

No cotidiano das atividades escolares percebe-se o interesse que jovens e adolescentes tem em relação à música. Eles elegem seus ídolos, músicas e artistas preferidos de acordo com a moda que a mídia propõe, mas, conhecem pouco da diversidade de gêneros, estilos e instrumentos musicais da sua própria cultura. Essa pesquisa se vale desse interesse para promover na escola o acesso à diversidade musical por meio da realização de oficinas e recital didático. Trata-se de uma intervenção onde, a partir da realidade do aluno, busca-se uma transformação no que diz respeito à apreciação musical, de modo a oportunizar o conhecimento de novos gêneros e estilos musicais.

O violão é o instrumento musical mais popular entre os alunos, vários estudantes possuem, tocam ou desejam tocar o mesmo. O repertório preferido da maioria dos adolescentes e jovens é constituído por estilos em que o violão está presente, seja no acompanhamento harmônico, rítmico ou em solos, é um instrumento que tem acompanhado o desenvolvimento da música brasileira, seja ela popular ou erudita. Nessa pesquisa, existem registros que evidenciam o violão sendo executado com técnicas diversas, de acordo com o gênero ou estilo musical, esses materiais sonoros são utilizados como ponto de partida para a apreciação musical.

O tema “*Recital didático e formação de plateia na prática docente: o violão na diversidade de gêneros e repertório*” visa ampliar o conhecimento dos alunos acerca da diversidade musical brasileira, com os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer estilos e gêneros musicais a partir do violão;
- Aproximar os alunos ao repertório escolhido para o recital didático;

A presente pesquisa está fundamentada no estudo de Hentschke e Kruger (2003) acerca do trabalho da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – OSESP em ações de Educação musical e formação de plateia com alunos e professores de escolas públicas, no entanto, as intervenções realizadas nesta pesquisa, limitaram-se aos alunos.

Diversos autores refletem sobre a experiência musical de estudantes, sobre como apreciam música e apresentam possibilidades de atuação em sala de aula. Rabaioli (2002), Santos (2007), Souza e Torres (2009), descrevem a vivência musical de alunos adolescentes e analisam aspectos da apreciação musical, do ouvir e da escuta. Antunes, Freire e Ribeiro (2011) enfatizam a escolha de instrumentos e a ludicidade nos processos de ensino e aprendizagem musical. França e Swanwick (2002) apontam a composição, apreciação e performance como elementos essenciais nas práticas em educação musical. Cruvinel (2008), Moreira, Tourinho e Westermann (2008) e ainda, Moura (2008), abordam aspectos do ensino de instrumentos musicais na Educação Básica, a inserção da música popular brasileira no repertório e aspectos históricos e técnicos do violão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Hentschke e Kruger (2003, p.19-23) descrevem o trabalho da OSESP, que seguindo a tendência mundial, é um exemplo de como uma orquestra, pode, além de tocar para um grande público, dedicar parte de seu tempo junto às escolas públicas para a formação de professores, formação de plateia, desenvolvimento de tecnologias e produção editorial de material didático voltado tanto a estudantes quanto professores.

Estas ações contemplam os parâmetros do modelo de atividades musicais de Swanwick, reconhecido pela sigla C(L)A(S)P, que em inglês refere-se a *Composition, Literature, Audition, Skill acquisition e Performance*, adaptado para a Língua portuguesa como modelo (T)EC(L)A. Os parênteses da sigla (T)EC(L)A indicam que Execução, Composição e Apreciação são parâmetros essenciais para as aulas de música, enquanto Técnica e Literatura são complementares (HENTSCHKE; KRUGER, 2003, p.24-26).

Para oportunizar experiências musicais a partir da apreciação, orquestras de vários países têm desenvolvido projetos envolvendo a comunidade escolar em oficinas musicais e recitais didáticos. Estas ações podem ser adaptadas a outras realidades de escolas brasileiras.

Inicia-se com uma pesquisa prévia sobre o perfil e necessidades dos alunos e professores para integrar o planejamento dos cursos, a partir daí, desenvolve-se ações específicas para incentivar o público a apreciar repertório diversificado, inclusive o orquestrado. Os músicos deixam de ser unicamente concertistas e passam a ser formadores de opinião e de público. O músico da orquestra vai até a escola, toca, fala dos instrumentos e executa música, faz uma abordagem prática e teórica sobre música, instrumento, orquestra e valores inerentes ao processo; são preparadas apresentações musicais intercaladas com palestras para esse fim. A última etapa é o reencontro que ocorre quando os alunos são levados para assistir ao concerto (HENTSCHKE; KRUGER, 2003, p.27-38).

Os alunos passam a ouvir música de modo diferente a partir das experiências vividas durante o projeto, apreciando mais a música em sua diversidade. Os professores declaram o quanto a música agrega valor ao que é ensinado nas escolas e como é um poderoso instrumento não apenas de socialização mas de reflexão também. Os resultados obtidos não podem ser mensurados num curto espaço de tempo, mas, os projetos de formação de professores e público apresentam resultados muito favoráveis e positivos para a sociedade e seus resultados mais duradouros ocorrem a médio e longo prazo. O programa de formação de professores contribui não somente para o desenvolvimento profissional de educadores como também na sua vida pessoal, além de influenciar alunos, familiares, colegas e toda a comunidade envolvida (HENTSCHKE; KRUGER, 2003, p.39-45).

3. REVISÃO DE LITERATURA

No dia-a-dia do ambiente escolar percebe-se a presença marcante da música na vivência de adolescentes e jovens. Explorar esse interesse pode ser uma estratégia bem aplicada para a formação dos alunos nas aulas de educação musical.

Em sua pesquisa de mestrado, Rabaioli (2002, p. 71) constata que aproximadamente 80% dos adolescentes ouvem música várias vezes ao dia, e que 90% pelo menos uma vez ao dia.

As mídias de áudio para aparelhos portáteis facilitam o acesso à música e assumem funções variadas. Cada vez mais, os alunos se valem da tecnologia para inserir música em seus processos de socialização, entretenimento, comunicação, isolamento, etc. (SOUZA; TORRES, 2009, p. 50-55).

Para Souza e Torres (2009), existem sete maneiras de ouvir música: ouvir motoricamente (relacionado à resposta por meio de movimento corporal), função compensatória (relacionada a suplantar sentimentos), função vegetativa (para relaxamento), ouvir difuso (criar pano de fundo para outras atividades), ouvir emocional (como elemento do cotidiano), ouvir associativo (relacionada a textos, imagens, produtos, etc.) e ouvir analítico (relacionado à atenção aos elementos que a música apresenta).

Ouvir é uma ação fisiológica resultante do funcionamento do aparelho auditivo. Granja (2006, p. 65 Apud SOUZA; TORRES, 2009, p. 47) explica que “ouvir é captar fisicamente a presença do som”, enquanto “‘escutar’ estaria mais próximo da dimensão interpretativa da percepção”. Desse modo, o ouvir nem sempre está relacionado a situações musicais significativas.

Escutar, embora pareça apenas uma atitude receptiva é a base de toda experiência musical ativa e do desenvolvimento musical. “As atividades de apreciação devem levar os alunos a focalizarem os materiais sonoros, efeitos, gestos expressivos e estrutura da peça, para compreenderem como esses elementos são combinados” (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 12-13).

Na apreciação estão envolvidas diversas formas de percepção do mundo e podem ser atribuídos valores simbólicos diversos às experiências musicais. Para Santos (2007, p.4), esses valores podem ser agrupados em dimensões poiética, estética e neutra.

A dimensão poiética abrange o ponto de vista do compositor, enquanto a estética, da resignificação atribuída pelo ouvinte. Os símbolos atribuídos na dimensão estética podem ser explorados questionando as imagens e sentimentos que os alunos percebem ou criam durante a apreciação musical, identificando os elementos que estruturam determinadas obras, os materiais

do som, suas variações de timbres e dinâmicas, sendo assim a mais apropriada para o desenvolvimento musical (SANTOS, 2007. p. 5).

Para que o público aprecie um gênero musical, é preciso conhecer, vivenciar esse estilo. É adequado que os alunos tenham acesso a outros gêneros e estilos musicais, não só os delimitados por sua situação socioeconômica ou os apresentados pela mídia. Poucos estudantes têm acesso a um concerto ao vivo com uma orquestra sinfônica e ao seu repertório específico. O professor precisa se valer de gravações em áudio e vídeo para mostrar aos alunos um repertório e mesmo instrumentos que não fazem parte do seu cotidiano.

Cursos de licenciatura em música de várias universidades do país têm inserido instrumentos harmônicos (geralmente violão ou teclado) como disciplinas obrigatórias, a fim de capacitar o professor a utilizar apropriadamente esse recurso em seu fazer pedagógico. Temos como exemplo, o curso Licenciatura em Música da Universidade de Brasília – UnB, através do portal da Universidade Aberta do Brasil – UAB, na modalidade à distância.

Em seu artigo sobre o aprendizado musical de crianças por meio de instrumentos, Antunes, Freire e Ribeiro (2011, p. 39) afirmam que “tomando o instrumento como uma ferramenta cultural, as experiências são fundamentais para construir uma representação do som, da ação, da relação e das possibilidades na relação sujeito-objeto”.

Nesse sentido podemos afirmar que a presença do instrumento musical em sala de aula pode ser considerada uma tecnologia que auxilia o professor em seu trabalho didático e nas representações mentais dos alunos, sejam crianças, adolescentes, jovens ou adultos. Os alunos poderão compreender, por exemplo, a definição de som ou intensidade na pulsação de uma corda solta do violão, a relação entre tons e semitons de uma escala nas casas do braço do violão (ou na ordem de teclas brancas e pretas do piano) e tantas outras aplicações.

Vários estudiosos têm refletido sobre o uso de instrumentos no ensino de música, sobretudo coletivamente.

No Brasil, nomes como Alberto Jaffé (pioneiro no Ensino Coletivo de Cordas), José Coelho de Almeida (pioneiro do Ensino Coletivo de Sopros), Pedro Cameron, Maria de Lourdes Junqueira, Diana Santiago, Alda Oliveira, Cristina Tourinho, Joel Barbosa, Maria Isabel Montandon, Abel Moraes, João Maurício Galindo, entre outros, utilizam o ensino coletivo como metodologia eficiente na iniciação instrumental (CRUVINEL, 2008, p.6).

Para Cruvinel (2008, p.5), o ensino coletivo de instrumento musical “pode ser uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão à formação musical”.

Numa abordagem em que se pretende apresentar aos alunos a diversidade de gêneros e estilos musicais, o professor pode fazer do conhecido uma ponte para apresentar posteriormente novos instrumentos e repertórios.

Para Moreira, Tourinho e Westermann (2008)¹, “o violão está presente em diferentes gêneros de nossa Música Popular, em diferentes épocas. Desde as modinhas e lundus do século XIX até as bandas de rock atuais, o violão sempre fez parte das formações instrumentais”.

Segundo Moura (2008, p.2), “contemplar a inserção da música popular como uma proposta adicional ao repertório de violão, pode se constituir em estratégia adequada para entender como poderá ser realizada a aproximação entre alunos, escola, música e sociedade”.

O violão está presente no repertório musical predileto da maioria dos adolescentes e jovens na atualidade e isso pode aproximar os alunos de um trabalho de apreciação, ampliando o conhecimento dos alunos acerca da diversidade de gêneros e estilos musicais a partir das possibilidades desse instrumento.

¹ Material de apoio ao Curso Licenciatura em Música da UFRGS e Universidades Parceiras. Disponível em <http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/violao/un4/musad006_violao_un4_conteudo.pdf>. Acesso em 30/10/2012.

4. METODOLOGIA

4.1 O MÉTODO

O método usado no desenvolvimento do projeto foi o da Pesquisa-Ação. Consideramos esse o mais adequado, pois, possibilitou um envolvimento direto entre os participantes.

O Pesquisador assumiu funções de mediador, coordenador e observador participante, desenvolvendo atividades musicais e levantando questionamentos durante a execução do projeto, visando atingir os objetivos previamente estipulados. Os alunos participantes tiveram um envolvimento direto com o fazer musical, através das oficinas de apreciação, em atividades dirigidas, preenchendo roteiro, elaborando cartazes em sala de aula e prestigiando o recital didático, que foi uma apresentação musical formal, realizada em espaço aberto, por professores músicos, de modo a avaliar o progresso dos alunos no decorrer da pesquisa.

Para Azevedo (2009, p.32), a Pesquisa-Ação é “um tipo de pesquisa contextual, colaborativa, participativa em que o pesquisador promove intervenções durante o processo de pesquisa, as quais são compartilhadas com os participantes da pesquisa”.

As fases do projeto, neste método, possibilitaram a aproximação entre as teorias da educação musical e a prática pedagógica junto à comunidade escolar. Foram desenvolvidas oficinas de atividades musicais, recital didático e aplicados questionários para a coleta de dados.

4.2 INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

Para coleta de dados foram elaborados três questionários: o primeiro, de diagnóstico, para conhecer a vivência musical dos participantes e orientar o projeto, o segundo, das oficinas, para medir as possibilidades do trabalho do professor de música durante os encontros e o terceiro, para constatar se houve evolução na escuta musical e ampliação do conhecimento relativo ao repertório dos alunos.

No questionário diagnóstico foram adotadas questões do tipo fechadas e mistas, permitindo ao participante personalizar alguma resposta na alternativa “outros”. Para os questionários de avaliação das oficinas e do Recital Didático foram utilizadas apenas questões fechadas.

Os questionários foram auto administrados, ou seja, foram entregues pelo pesquisador aos alunos participantes que interpretaram as questões e responderam conforme suas próprias percepções.

4.3 A AMOSTRA

O projeto foi desenvolvido no Centro de Ensino Médio (CEM) Benjamim José de Almeida, escola pública da rede estadual de ensino, *situado na Rua Perimetral, Quadra 02, s/n, Setor Urbanístico em Araguaína - TO*. O colégio atende a 868 adolescentes com idade entre 14 e 19 anos, tem 26 professores e 29 funcionários.

A amostra foi realizada com 70 alunos matriculados e frequentes nas turmas A e B da 2ª Série do Ensino Médio.

4.4 PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação dos questionários, passou-se primeiramente a uma análise quantitativa dos dados com a contagem dos resultados obtidos em cada alternativa. Selecionando o questionário de cada aluno, registrava-se manualmente em uma folha a ocorrência em cada uma das questões até que o último questionário fosse contabilizado.

Com os resultados provisórios em mãos, seguiu-se com a elaboração de tabelas e gráficos no computador para uma melhor visualização dos resultados tabulados. Concluiu-se com uma análise qualitativa dos dados, em relação aos objetivos do projeto e à fundamentação teórica.

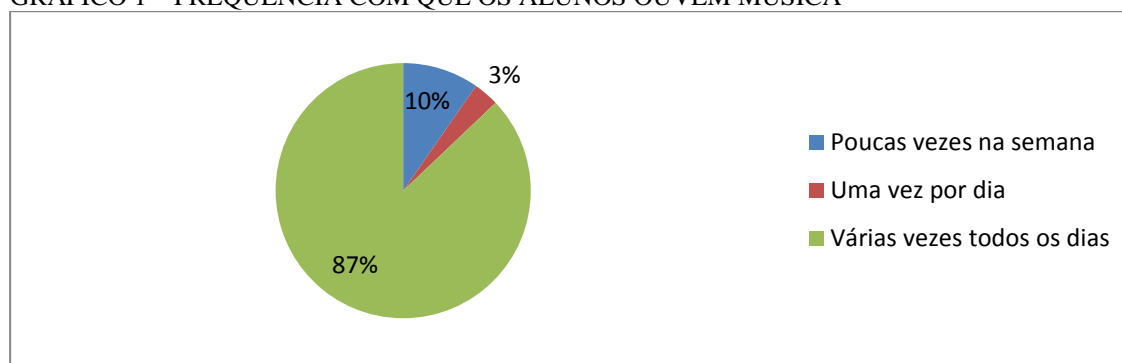
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1 QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

Para conhecer a realidade dos participantes e a partir deste conhecimento, elaborar ações pertinentes aos objetivos da pesquisa foi aplicado um questionário diagnóstico composto por 13 questões acerca da vivência musical dos alunos. Dentre estas questões, evidencia-se a seguir, por meio de gráficos e comentários, os aspectos mais relevantes para esta pesquisa.

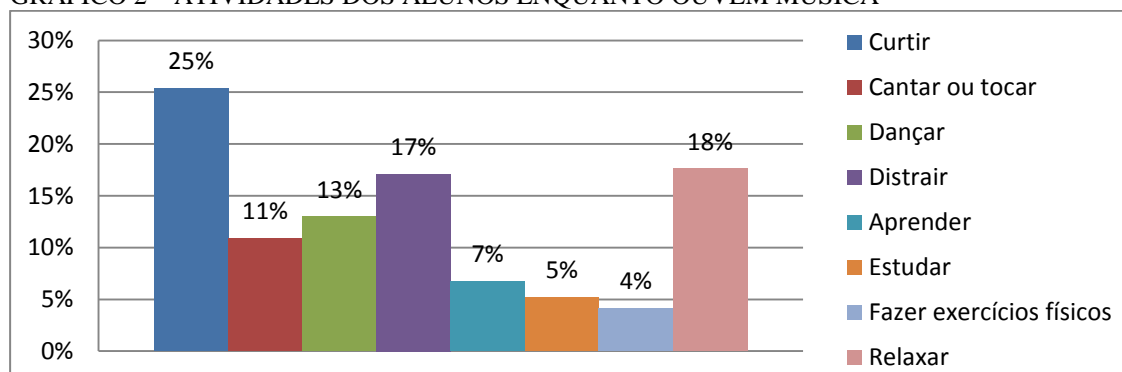
Rabaioli (2002) afirma que a maior parte dos estudantes ouve música com muita frequência. Podemos confirmar, com base no Gráfico 1, elaborado a partir da aplicação do questionário diagnóstico, que os jovens e adolescentes da escola pesquisada, em sua maioria, gostam de música e a escutam com bastante frequência, sendo a opção “várias vezes todos os dias” a mais indicada para a frequência com que ouvem música.

GRÁFICO 1 – FREQUÊNCIA COM QUE OS ALUNOS OUVEM MÚSICA



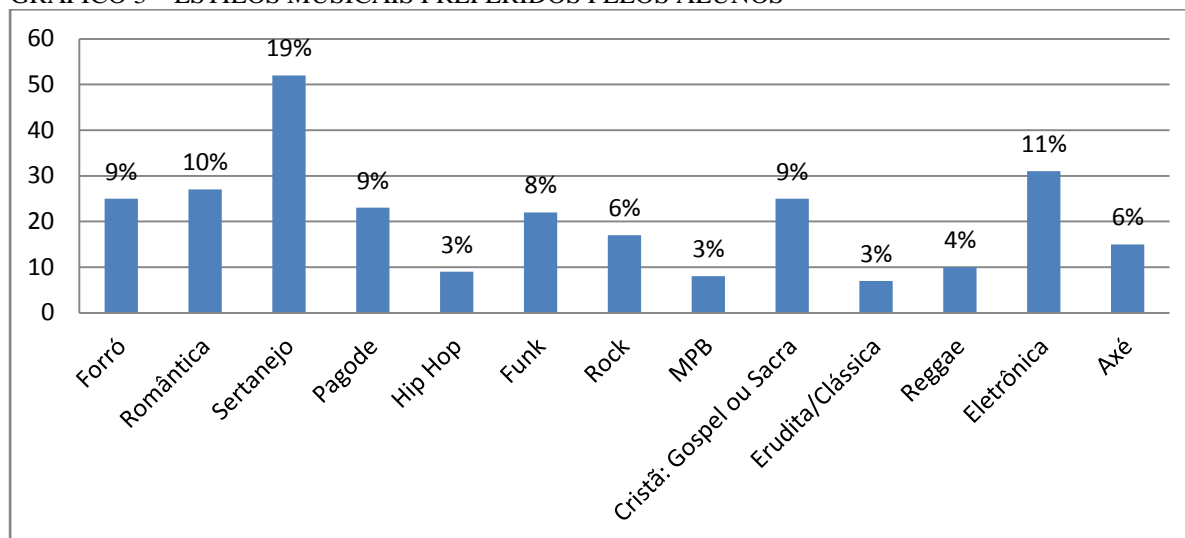
A pesquisa aponta que a música tem um papel secundário nas atividades cotidianas dos participantes, servindo como pano de fundo ou entretenimento. A escuta musical está, para os alunos, relacionada a curtir, relaxar ou distrair. Souza e Torres (2009) definem esse modo de ouvir como função vegetativa (para relaxamento) e ouvir difuso (criar pano de fundo para outras atividades).

GRÁFICO 2 – ATIVIDADES DOS ALUNOS ENQUANTO OUVEM MÚSICA



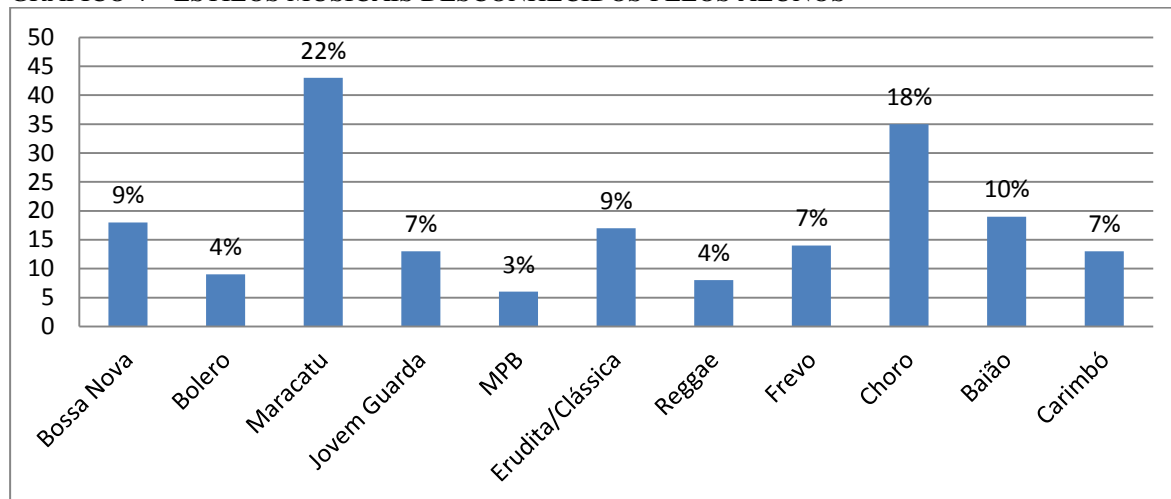
Na aplicação do questionário diagnóstico, as questões relacionadas às preferências de gênero e estilos musicais dos alunos tiveram múltiplas escolhas. Entre os estilos musicais preferidos pelos jovens destacamos a música “Sertaneja”, “Eletrônica”, “Romântica” e “Gospel”. Esse resultado pode estar relacionado à veiculação da mídia de massa. Os alunos gostam daquilo que conhecem em relação à televisão, internet e rádio, veículos de comunicação audiovisuais mais comuns atualmente.

GRÁFICO 3 – ESTILOS MUSICAIS PREFERIDOS PELOS ALUNOS



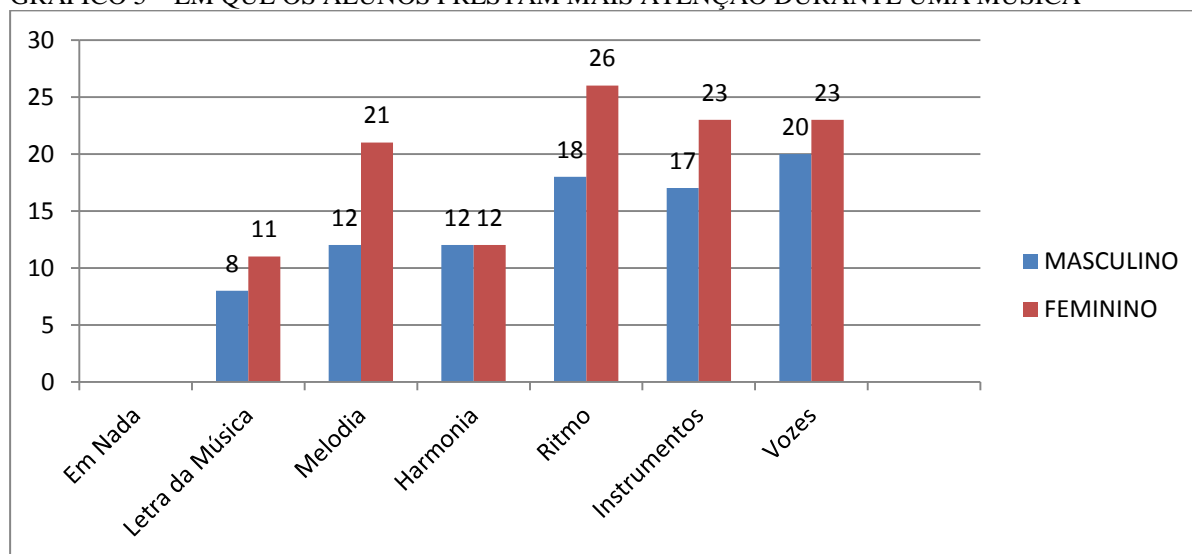
Apesar de este ser um país que possui uma rica diversidade cultural, o acesso à diversidade de gêneros e estilos musicais não tem chegado a todos os estudantes na maioria das escolas. Eles elegem seus ídolos, músicas e artistas preferidos de acordo com a moda que a mídia propõe, mas, conhecem pouco da diversidade tanto de gêneros e estilos quanto de instrumentos e suas possibilidades musicais. Conforme ilustra o gráfico 4, o “Maracatu”, “Choro”, “Baião”, “Erudita” e “Bossa Nova” configuram como gêneros e estilos musicais desconhecidos para a maioria dos alunos onde se realizou a pesquisa.

GRÁFICO 4 – ESTILOS MUSICAIS DESCONHECIDOS PELOS ALUNOS



Ainda sobre a escuta musical, podemos aferir no gráfico 5 que ritmo, vozes e instrumentos musicais estão entre os elementos que mais chamam a atenção dos alunos.

GRÁFICO 5 – EM QUE OS ALUNOS PRESTAM MAIS ATENÇÃO DURANTE UMA MÚSICA

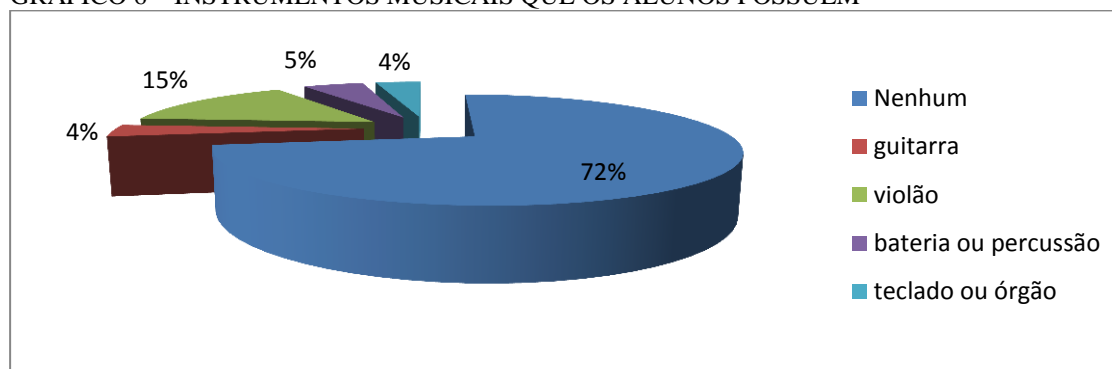


A maioria dos alunos também não possui instrumentos musicais e isso pode estar relacionado a diversos fatores, desde a condição econômica até a cultura familiar. Entretanto, o estudo não se propõe a explicar as causas deste fenômeno, limitando-se a aspectos da formação de plateia, recital didático e a diversidade de gêneros e estilos musicais.

O instrumento musical mais comum entre os jovens e adolescentes da escola, conforme mostra o gráfico 6, é o violão. Possivelmente, a popularidade desse instrumento está vinculada ao preço mais acessível em relação à maioria dos instrumentos musicais e ao fato de o violão estar presente em boa parte das gravações, vídeos, shows e eventos do gosto musical dos participantes e de seus familiares.

Segundo Moreira, Tourinho e Westermann (2008, p.2), “o violão está presente em diferentes gêneros de nossa Música Popular, em diferentes épocas”, o que favorece a sua popularidade.

GRÁFICO 6 – INSTRUMENTOS MUSICAIS QUE OS ALUNOS POSSUEM



5.2 O PLANEJAMENTO DA OFICINA DE APRECIÇÃO

Para a realização da oficina de apreciação musical houve um planejamento levando em consideração as vivências musicais dos alunos observadas no questionário diagnóstico, os objetivos da pesquisa, recursos materiais disponível na escola e a duração de cada aula.

O objetivo geral da oficina foi levar os alunos a desenvolverem uma escuta musical ativa e reflexiva, por meio de atividades que incluíam: reconhecer o timbre de instrumentos (com ênfase no violão), distinguir características gerais de gêneros e estilos musicais, identificar aspectos estruturantes da música que podem ser percebidos na execução violonística (padrão rítmico, levada, pulsação, etc.) e apresentar o violão como instrumento de concerto ou que tem um repertório próprio com uma gama de possibilidades a ser exploradas.

Para apresentar e refletir sobre um repertório rico e diversificado, em uma aula apenas (50 min), foi utilizado vídeo de apresentações artístico-musicais e apostilas, que deram celeridade e dinâmica ao processo.

As músicas escolhidas para a oficina foram:

- Paixão goiana (João de Paula , Romeu Wandsheer) – Interpretação: Jorge e Matheus – (Musica sertaneja);
- Flores (Paulo Miklos , Sérgio Britto , Charles Gavin , Tony Bellotto) – Interpretação: Titãs – (Rock);
- Desafinado (Tom Jobim, Newton Mendonça) – Interpretação: João Gilberto – (Bossa nova);
- Pedacinho do céu (Waldir Azevedo) – Interpretação: Choro na rural – (Chôro);
- La catedral (Augustin Barrios) – Interpretação: Ana Vidovic – (música erudita).

O repertório listado acima contemplou estilos musicais que os alunos já apreciavam (música sertaneja, rock) e inseriu gêneros que conheciam pouco (bossa-nova, chôro e música erudita).

5.3 A REALIZAÇÃO DA OFICINA

A oficina de apreciação teve início com uma breve apresentação do violão e suas possibilidades. Foi comentado que esse instrumento, pertencente à família dos instrumentos de corda e pode ser executado de diversas formas, de acordo com o gênero ou estilo da música.

Os alunos receberam um roteiro de atividades com definições de termos usados em música, como levada, dedilhado, solo, pulsação e linha de baixo. Em seguida, o professor solicitou aos alunos a leitura da definição de cada um dos termos, exemplificando, ao violão, como ocorre a execução (foto 1).

A partir desse momento, o professor músico expõe lenta e claramente a diferença que existe entre o dedilhado e uma levada, de modo que o aluno possa compreender que essas articulações também ocorrem em músicas do seu contexto. De modo semelhante, foi comparada a pulsação sem apoio, solos com apoio e linhas melódicas nos bordões (baixarias).

Com bastante atenção, principalmente na mão direita do violonista, além de ver a execução, os alunos escutavam a sonoridade das técnicas distintas e à medida que o violão ia sendo tocado, associavam o material sonoro ao termo técnico que o descrevia.

Para associar as informações apresentadas na oficina com a música real do cotidiano, passou-se a exibir trechos de vídeo clipes musicais em estilos diversos, evidenciando a presença do violão em cada um deles. Os alunos ouviram música sertaneja, rock, bossa nova, choro e música erudita, discutindo o modo como os artistas executavam sua música. Cada aluno, com seu “roteiro de atividades”, tomava nota acerca do contexto, materiais do som e ideias, enfatizando as diferentes maneiras de tocar o violão em cada estilo apresentado nos vídeos.

FOTO 1: Apreciação na oficina



Essa gama de possibilidades foi utilizada para relacionar algumas técnicas de execução do violão a elementos característicos de determinados gêneros e estilos musicais. O vídeo com a música sertaneja apresentava, por exemplo, levadas, enquanto na bossa nova, pulsação sem

apoio; o chorinho, com solos sutis e baixarias, distinguindo-se do rock com sua batida acentuada e constante; a música erudita apresentava um virtuosismo que envolvia todas as técnicas apresentadas nos outros gêneros musicais.

Desde a primeira música, os alunos demonstraram envolvimento, cantando junto ao vídeo, falando dos instrumentos, das vozes e da maneira como os músicos executavam o violão. Mostraram um pouco menos interesse na bossa nova e pouca familiaridade em relação ao chorinho e à música erudita.

Para que os alunos se identificassem mais com o repertório nesses estilos, foram utilizados alguns vídeos com a participação de jovens de faixa etária aproximada à dos alunos, tocando esses gêneros, o que pareceu ser uma boa estratégia, pois, ouviram atentamente cada trecho musical executado (foto 1).

A oficina de apreciação foi encerrada com uma visível satisfação por parte dos alunos. Reunidos em grupos, os alunos produziram cartazes e socializaram o aprendizado. Foi trabalhada a escuta, a diversidade de gêneros e estilos musicais e evidenciada a presença do violão nesse contexto.

FOTO 2: Produção de cartazes



Segue em anexo o roteiro de atividades que os alunos receberam e realizaram durante a oficina com a indicação dos procedimentos.

5.4 RESULTADOS NA OFICINA DE ATIVIDADES MUSICAIS

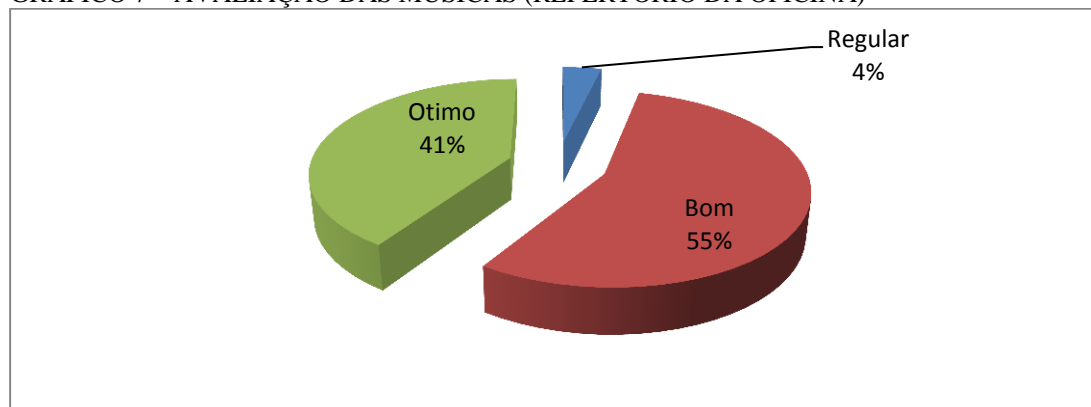
Com a realização das oficinas, passou-se a estimular entre os alunos a escuta musical atenta e o conhecimento de gêneros e estilos musicais com base nos parâmetros do modelo de atividades musicais de Swanwick, C(L)A(S)P, descrito por Hentschke e Kruger (2003), adaptado para a língua portuguesa como (T)EC(L)A.

Foi realizada oficina de apreciação musical, enfatizando a diversidade de gêneros, estilos musicais e desenvolvimento da escuta musical, destacando o violão como instrumento de solo ou acompanhamento. Ao fim das atividades da oficina de apreciação, foi solicitado que os alunos respondessem a um questionário de avaliação, cujos resultados são discutidos a seguir.

Durante a oficina percebemos o interesse dos participantes pelo repertório apresentado, sobretudo quando se executava música de estilo conhecido dos alunos. Em todas as músicas, o violão aparece como instrumento que desempenha um papel importante, seja harmônico, melódico ou rítmico. Nos dados obtidos percebemos uma pequena indicação de regular, possivelmente relacionada a uma parte do repertório de estilo não familiar aos estudantes.

Os indicadores apontaram para uma boa aprovação das músicas apresentadas. O repertório foi avaliado pelos alunos conforme ilustra o gráfico 7.

GRÁFICO 7 – AVALIAÇÃO DAS MÚSICAS (REPERTÓRIO DA OFICINA)



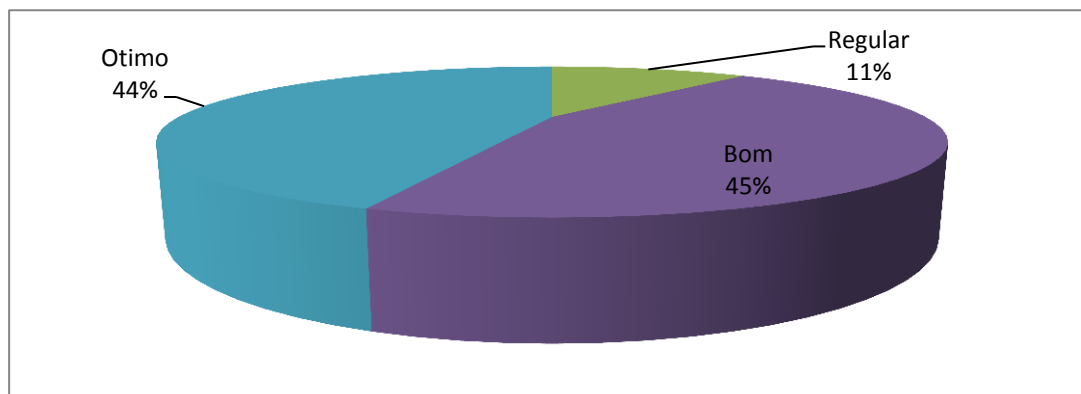
A oficina ocorreu durante o horário regular das aulas, com duração de aproximadamente 50 minutos. Para o desenvolvimento de todas as atividades previstas dentro do limite de tempo da aula, foi necessário uso de material didático que facilitasse aos alunos a assimilação de termos e registro das principais ideias expostas na aula.

O material didático entregue aos alunos foi um roteiro de apreciação com as informações e questionamentos relativos às músicas apresentadas na oficina. Havia questões

acerca do contexto de cada música e sobre o que os alunos conseguiam perceber nos materiais do som e na execução violonística. Com isso, os alunos tiveram maior aproveitamento na apreciação musical e conheceram termos técnicos e assimilaram particularidades da execução violonística.

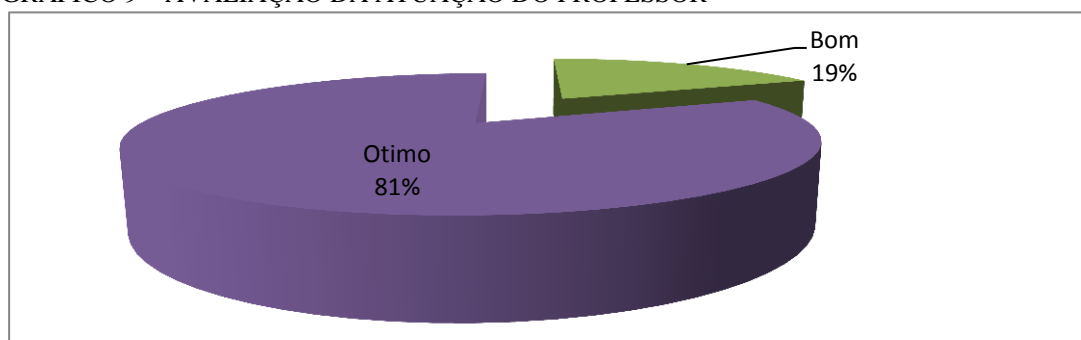
Pelos dados apresentados no gráfico 8, podemos concluir que esse recurso didático (roteiro/apostila), favoreceu o aprendizado, com os alunos avaliando o material positivamente.

GRÁFICO 8 – AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO



A pesquisa analisa a oficina como estratégia na educação musical e na formação de plateia. Entre todos os aspectos a serem considerados da oficina de apreciação musical, a atuação do professor na condução das atividades é o mais relevante, pois, cabe a este a função de mediador do conhecimento e de condutor da dinâmica dos trabalhos. Os resultados descritos no gráfico 9, indicam uma ótima condução das atividades por parte do professor.

GRÁFICO 9 – AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR

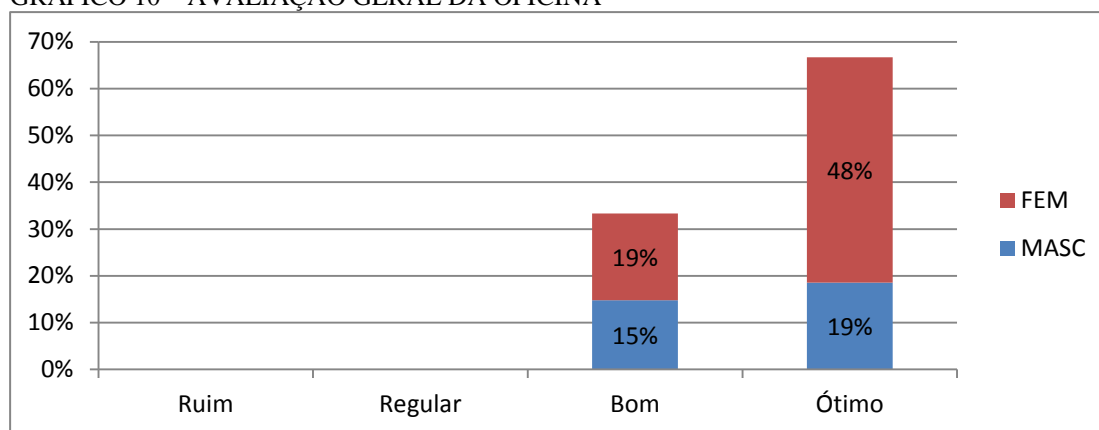


No decorrer da oficina de apreciação musical, foram usados alguns vídeos com apresentações artístico-musicais em que cada música representava um estilo ou gênero diferente. O material sonoro proveniente da execução do violão foi utilizado como o ponto de partida para a apreciação.

Conseguiu-se a atenção dos alunos executando o instrumento (violão) e apresentaram-se pontos importantes na técnica do instrumento que são usados em alguns estilos musicais, dessa forma, ampliando o conhecimento dos alunos acerca da diversidade musical brasileira a partir das possibilidades do violão.

Os alunos ficaram bastante satisfeitos com a oficina. A maioria dos participantes (67%) avaliou como ótima a oficina no aspecto geral e os demais (23%), como bom. Nenhum participante avaliou como regular ou ruim.

GRÁFICO 10 – AVALIAÇÃO GERAL DA OFICINA



Os resultados acima apontam a oficina como uma excelente estratégia para desenvolver a escuta ativa e preparar os alunos para o recital didático.

5.5 O RECITAL DIDÁTICO

O Recital didático difere dos recitais artísticos musicais em geral pelo caráter formativo. Hentschke e Kruger (2003) descrevem o trabalho da OSESP, que além de realizar concertos públicos, se dedica à formação de professores, plateia, desenvolvimento de tecnologias e produção de material didático voltado à comunidade escolar.

O recital didático constante desta pesquisa foi preparado em parceria entre o grupo Quarteto Araguaína e a Banda da Polícia Militar de Araguaína-TO (foto 3). A apresentação musical para as turmas participantes ocorreu na quadra de esportes do CEM Bejamim José de Almeida com a presença de autoridades e imprensa locais.

FOTO 3: Quarteto Araguaína e Banda da Polícia Militar



O grupo Quarteto Araguaína é composto por acadêmicos, formandos do Curso de Licenciatura em música da UnB - UAB: Fábio Junior Milhomem da Silva, Ivonete Alves da Silva, Marcos Antônio do Vale Ferreira e Luiz Carlos dos Santos.

A Banda Musical da Polícia Militar do Tocantins, 2º BPM em Araguaína, é formada por um grupo de músicos profissionais que tem prestado relevante serviço à comunidade. Nesta ocasião sob a regência do primeiro tenente, Marcos Antônio do Vale Ferreira (também do Quarteto Araguaína), encerrou brilhantemente o evento, apresentando uma diversidade de instrumentos e estilos musicais.

O repertório completo apresentado no recital foi:

- Segura na Mão de Deus (Nelson Monteiro)– Intérprete: Ivonete Alves;
- Garota de Ipanema (Tom Jobim) – Solo Sax: Marcos do Vale;
- Berceuse - Canción de cuna (Leo Brower) – Solo Violão: Fábio Milhomem;
- Carioquinha (Waldir Azevedo) – Guitarra: LuizTupiniquim e Violão: Fábio Milhomem;
- Pernambuco falando para o mundo (Lenine) – Voz e violão: Luiz Tupiniquim;
- Baião de Ninar (Edino Krieger) – Quarteto Araguaína;
- Coisas que o Lua canta (Arr. Wilson Ferreira) – Banda da PM;
- Rock anos 60 (pout pourri) – Banda da PM.

O repertório descrito acima serviu para consolidar o trabalho desenvolvido durante as oficinas, pois, esteve diretamente relacionado com os estilos e gêneros musicais apresentados para os alunos na oficina de apreciação musical.

FOTO 5: Violão solo

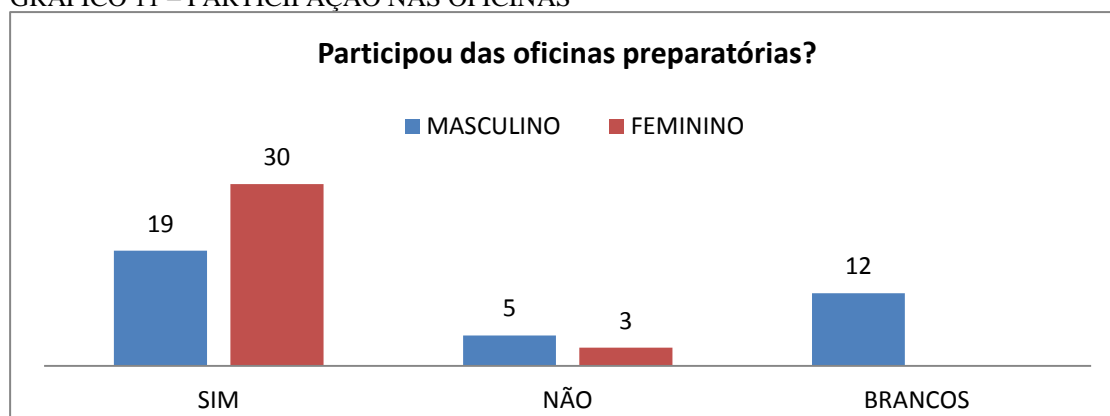


O violão desempenhou função importante durante a maior parte do recital, além de representar a música erudita em apresentação de violão solo, esteve no acompanhamento harmônico do choro, bossa nova, baião e composição em ritmo de maracatu.

5.6 DADOS OBTIDOS NO QUESTIONÁRIO DO RECITAL DIDÁTICO

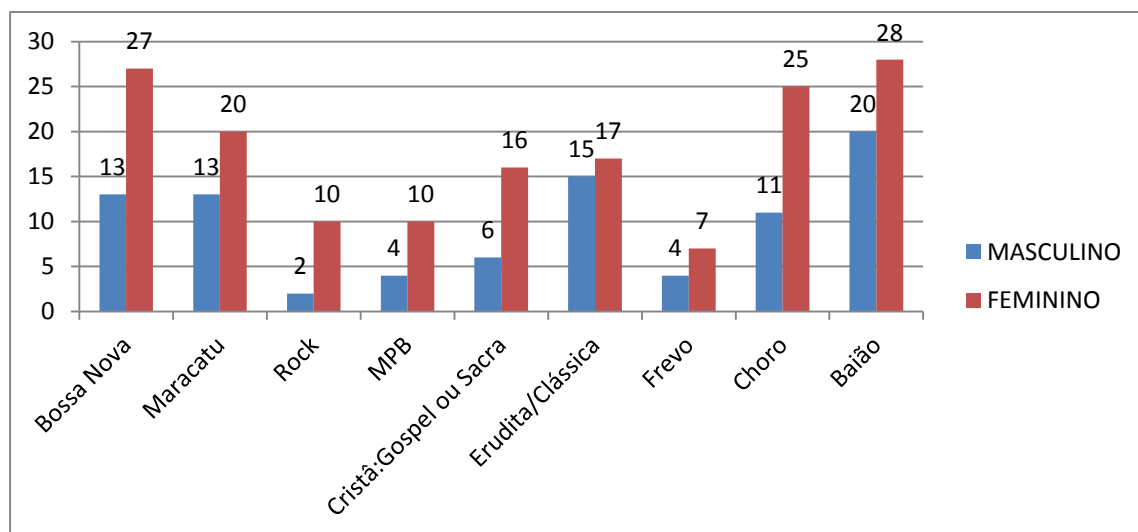
Dentre os alunos que participaram do recital, podemos perceber, no gráfico 11, que a grande maioria participou também das oficinas preparatórias realizadas em sala de aula, o que reforça os resultados encontrados na pesquisa.

GRÁFICO 11 – PARTICIPAÇÃO NAS OFICINAS



Retornando aos dados do questionário diagnóstico, onde o gráfico 4 aponta os gêneros e estilos musicais desconhecidos dos alunos (“Maracatu”, “Choro”, “Baião”, “Erudita” e “Bossa Nova”) e o comparando com os estilos de música que passaram a conhecer melhor após o recital didático, conforme indica o gráfico 12, percebe-se que houve uma ampliação do conhecimento musical dos participantes no decorrer da pesquisa. Pode-se então concluir que as oficinas e recital são estratégias que levam os alunos a conhecerem mais da diversidade de gêneros e estilos musicais.

GRÁFICO 12 – GÊNEROS E ESTILOS QUE PASSOU A CONHECER MELHOR



Os alunos gostam daquilo que conhecem em relação à televisão, internet e rádio, veículos de comunicação audiovisuais mais comuns atualmente. O repertório da Oficina e Recital didático buscou, a partir da música dos alunos, aproximá-los dos estilos que têm pouco acesso cotidianamente.

Os participantes afirmaram na etapa de diagnóstico, que ao escutarem uma música, prestam mais atenção no seu ritmo, vozes e instrumentos (gráfico 5). Se compararmos esta informação ao fato de que o violão era o instrumento que fazia o acompanhamento, durante a oficina e o recital, dos estilos que passaram a conhecer melhor, conclui-se que o violão contribuiu para conhecer outros estilos e gêneros musicais e se pode perceber auditivamente a presença desse instrumento como elemento importante, seja na função de acompanhamento ou como instrumento solo.

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa apontam a oficina como uma excelente estratégia para desenvolver um trabalho de educação musical participativo e que prepara os alunos para o recital didático, oportunizando o conhecimento acerca da diversidade de gêneros e estilos musicais a partir do violão.

O violão nas oficinas e no recital didático funciona como um elo entre a música que o aluno aprecia no seu dia a dia e a música que o educador musical quer tornar conhecida, assim, segundo Antunes, Freire e Ribeiro (2011, p.41) os jovens e adolescentes participantes, construirão “uma representação do som, da ação, da relação e das possibilidades na relação sujeito-objeto”.

6. CONCLUSÃO

Apesar da intensa relação que estudantes jovens e adolescentes têm com a música, suas vivências estão mais direcionadas, segundo Souza e Torres (2009), ao ouvir difuso e não à escuta ativa e reflexiva, fundamental para a aprendizagem musical. Os alunos ouvem música várias vezes por dia utilizando cada vez mais a tecnologia dos eletrônicos portáteis, no entanto, limitados ao repertório explorado pelos veículos de comunicação de massa.

Valendo-se do interesse que os estudantes têm em relação à música, a pesquisa aqui intitulada “Recital didático e formação de plateia na prática docente: o violão na diversidade de gêneros e repertórios”, verificou as possibilidades de promover na escola o acesso à diversidade de gêneros e estilos musicais, a partir do violão, por meio da realização de oficinas de atividades musicais e recital didático, tendo como referência Hentschke e Kruger (2003) acerca do trabalho da OSESP.

Para a seleção de conteúdos, atividades, materiais e repertório que integram a pesquisa, primeiramente, foi aplicado questionário diagnóstico, para que o projeto partisse da vivência musical dos alunos e possibilitasse novas aprendizagens.

A pesquisa-ação foi o método aplicado no desenvolvimento do projeto. Para a coleta de dados, além do questionário diagnóstico, houve a aplicação de mais dois questionários, um após a oficina de apreciação musical e outro após o recital didático.

Para França e Swanwick (2002), a apreciação é um parâmetro que deve estar presente em toda atividade de educação musical, por isso, a oficina de apreciação foi o momento em que o pesquisador-músico, visitou a sala de aula, promoveu o desenvolvimento da escuta, apresentou vídeos com vários estilos musicais, tocou ao instrumento (violão), apresentou possibilidades de execução do instrumento, interagiu com os alunos, que por sua vez, ampliaram o conhecimento de repertório musical, responderam os questionamentos do roteiro de atividades, produziram cartazes e socializaram os conhecimentos sobre o tema abordado.

Verificou-se na pesquisa, que as oficinas de atividades musicais representam uma boa estratégia para o desenvolvimento da escuta ativa e reflexiva, apreciação musical e a formação de plateia, preparando os jovens e adolescentes para participar do recital didático. Os alunos indicaram nos questionários, uma aprovação da oficina de modo geral, bem como do material didático e, sobretudo, da atuação do professor.

Durante o recital didático, os alunos participaram ativamente, houve envolvimento do público, com silêncio, concentração, palmas, canto e dança, variando o comportamento de acordo com o repertório apresentado, celebrando aquilo que estavam ouvindo.

Constatou-se que, no decorrer da pesquisa, os alunos passaram a reconhecer gêneros e estilos musicais que não faziam parte do seu cotidiano e que durante uma apreciação, instrumentos musicais são alguns dos elementos que mais chamam a atenção dos alunos. Em todos os estilos que os alunos passaram a conhecer melhor, o violão esteve presente no acompanhamento ou como instrumento solo, então, por silogismo, podemos afirmar que o violão contribuiu para o conhecimento de novos gêneros e estilos musicais.

As oficinas e recital didático foram estratégias que levaram os alunos a conhecer mais da diversidade de gêneros e estilos musicais e que utilizar o violão nessas atividades funciona como um elo entre a música que os alunos já apreciavam no seu dia a dia e a música que o educador musical queria tornar conhecida.

Conclui-se então que houve ampliação do conhecimento musical dos participantes no decorrer da pesquisa e que o desenvolvimento da escuta ativa e reflexiva é o ponto inicial para a apreciação musical e a formação de taste. O violão pode ser o instrumento usado pelo professor para despertar o interesse dos alunos por gêneros e estilos musicais, apresentando materiais sonoros como ponto de partida para a apreciação.

O violão já é o instrumento mais popular entre os alunos, de preço acessível, fácil transporte, rico em timbres e várias universidades em seus cursos de licenciatura em música o inserem como disciplina opcional ou obrigatória, capacitando futuros docentes para utilizá-lo adequadamente no cotidiano escolar.

Há necessidade de mais estudos que aproveitem o interesse dos alunos por música em estratégias a partir do violão, como instrumento que tem uma história dentro do desenvolvimento da música popular brasileira e uma gama de possibilidades de execução rítmica, melódica ou harmônica que podem apresentar gêneros e estilos musicais, abrindo portas para novas aprendizagens.

7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Larissa Rosa; FREIRE, Ricardo Dourado; RIBEIRO, Samara Pires da Silva. *O Brincar no Processo de Escolha de um Instrumento Musical*. In: II Seminário Brasileiro de Educação Musical Infantil, 2011. Anais do II Seminário Brasileiro de Educação Musical Infantil, V Encontro Internacional de Educação Musical. Salvador, de 01 a 03 de agosto de 2011, p. 38 – 44. ISBN: 978-85-60667-72-7

AZEVEDO, Maria Cristina. Carvalho C. Introdução à pesquisa em música. UAB – UNB – Licenciatura em Música, Brasília, 2009.

CRUVINEL, Flavia Maria. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. Universidade Federal de Goiás, 2008. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/musicalidade/midioteca/praticas-musicais-vocais-e-instrumentais/praticas-instrumentais/o-ensino-coletivo-de-instrumentos-musicais-na-ed.-basica/view>>. Acesso em: 30 out. 2012.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, v. 13, n. 21, dez. 2002, p. 5-41.

HENTSCHKE, Liane; KRUGER, Susana. Contribuições das orquestras para o ensino de música na Educação Básica: Relato de experiência?. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Orgs.). *Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p.19-46.

MOREIRA, João Geraldo Segala; TOURINHO, Cristina; WESTERMANN, Bruno. O violão na música popular brasileira – Conteúdo. E-BOOK. Material de apoio. UFRGS, Porto Alegre, mai. 2008. Disponível em: <http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/violao/un4/musad006_violao_un4_conteudo.pdf>. Acesso em: 30 out. 2012.

MOURA, Risaelma de Jesus Arcanjo. Inserção da música popular brasileira no repertório para violão: o que dizem os alunos. In: XVII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Anais da ABEM. São Paulo, 08 a 11 de outubro de 2008.

RABAIOLI, Inácio. *Práticas Musicais Extra-Escolares de Adolescentes: um survey com estudantes de ensino médio da cidade de Londrina/PR*. Dissertação de Mestrado, Educação Musical. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SANTOS, Henderson Rodrigues. *O que acontece quando aprecio música? Uma abordagem interdisciplinar*. In: XVII Congresso da ANPPOM, 2007. Anais do XVII Congresso da ANPPOM. São Paulo, 27 a 31/08/2007, p.1-6.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. *Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens*. Música na educação básica. Porto Alegre, v.1, n.1, p. 46 – 59, outubro de 2009.

8. ANEXOS



Universidade de Brasília – UnB



Curso de Licenciatura em Música

Questionário de Vivência e Escuta Musical

O presente questionário é integrante de um trabalho sobre vivência e escuta musical. Desta forma é importante sua participação, pois contribuirá para averiguação de dados sobre a vivência musical e o perfil dos alunos do CEM Benjamim José de Almeida.

IMPORTANTE

- 1 – A forma de resposta consiste em assinalar com (X) quantas alternativas forem pertinentes e/ou preencher _____ com letra legível e de forma.
- 2 – Quando houver necessidade acrescentar comentários necessários.
- 3 – Leia todas as alternativas de cada questão antes de serem respondidas.
- 4 – Procure responder todas as questões, evitando deixar respostas em branco.
- 5 – Procure responder as questões com sinceridade. Sua resposta é importante para a concretização da pesquisa.

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO.

1 – DADOS PESSOAIS

Nome: _____ Turma: _____

Endereço: _____ Idade: _____ anos.

Sexo: () Masculino () Feminino.

2 – VIVÊNCIA MUSICAL

1 – Você ouve música para:

- | | |
|---------------------|------------------------------|
| () Curtir | () Aprender |
| () Cantar ou tocar | () Estudar |
| () Dançar | () Fazer exercícios físicos |
| () Distrair | () Relaxar |
| () NÃO ESCUTO | () Outros: _____ |

2 – Qual das alternativas abaixo mais reflete sua experiência musical?

- | | |
|----------------------------|---------------------------------|
| () Não gosta de música | () Canta e toca instrumento |
| () Escuta e gosta música | () Compõe, inventa, cria |
| () Canta | () Canta, toca e também compõe |
| () Toca algum instrumento | |

3 - Com que frequência experimenta/vivencia/ouve a música:

- | | |
|----------------------------|--------------------------------|
| () Quase nunca | () Uma vez por dia |
| () Poucas vezes na semana | () Várias vezes todos os dias |

4 – Qual o local onde você costuma experimentar/vivenciar/ouvir música?

- | | |
|-----------------------------------|---------------------|
| () Em casa | () Na escola |
| () Na rua | () Em festas |
| () No trabalho | () Em shows |
| () Na igreja | () Em teatros |
| () Na casa de amigos ou parentes | () Outro(s): _____ |

5 – Quais os meios/recursos que você utiliza para escutar músicas?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Rádio | <input type="checkbox"/> MP3 / MP4 / Ipod... |
| <input type="checkbox"/> Televisão | <input type="checkbox"/> Computador / Internet |
| <input type="checkbox"/> CD player | <input type="checkbox"/> Som automotivo |
| <input type="checkbox"/> DVD / Blu-Ray | <input type="checkbox"/> Outro(s): _____ |
| <input type="checkbox"/> Celular | |

6 – Quais estilos musicais você MAIS GOSTA?

- | | | |
|-------------------------------------|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Forró | <input type="checkbox"/> Jovem Guarda | <input type="checkbox"/> Eletrônica |
| <input type="checkbox"/> Bossa Nova | <input type="checkbox"/> Funk | <input type="checkbox"/> Choro |
| <input type="checkbox"/> Bolero | <input type="checkbox"/> Rock | <input type="checkbox"/> Axé |
| <input type="checkbox"/> Romântica | <input type="checkbox"/> MPB | <input type="checkbox"/> Baião |
| <input type="checkbox"/> Sertanejo | <input type="checkbox"/> Cristã: Gospel ou Sacra | <input type="checkbox"/> Carimbó |
| <input type="checkbox"/> Maracatu | <input type="checkbox"/> Erudita/Clássica | <input type="checkbox"/> Outro(s) |
| <input type="checkbox"/> Pagode | <input type="checkbox"/> Reggae | _____ |
| <input type="checkbox"/> Hip Hop | <input type="checkbox"/> Frevo | |

7 – Quais estilos musicais você NÃO CONHECE:

- | | | |
|-------------------------------------|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Forró | <input type="checkbox"/> Jovem Guarda | <input type="checkbox"/> Eletrônica |
| <input type="checkbox"/> Bossa Nova | <input type="checkbox"/> Funk | <input type="checkbox"/> Choro |
| <input type="checkbox"/> Bolero | <input type="checkbox"/> Rock | <input type="checkbox"/> Axé |
| <input type="checkbox"/> Romântica | <input type="checkbox"/> MPB | <input type="checkbox"/> Baião |
| <input type="checkbox"/> Sertanejo | <input type="checkbox"/> Cristã: Gospel ou Sacra | <input type="checkbox"/> Carimbó |
| <input type="checkbox"/> Maracatu | <input type="checkbox"/> Erudita/Clássica | <input type="checkbox"/> Outro(s) |
| <input type="checkbox"/> Pagode | <input type="checkbox"/> Reggae | _____ |
| <input type="checkbox"/> Hip Hop | <input type="checkbox"/> Frevo | |

8 – Qual destes artistas você CONHECE as músicas?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Zeca Baleiro | <input type="checkbox"/> Fernando e Sorocaba |
| <input type="checkbox"/> Caetano Veloso | <input type="checkbox"/> Zé Ramalho |
| <input type="checkbox"/> Chico Science | <input type="checkbox"/> Chico Buarque |
| <input type="checkbox"/> Legião Urbana | <input type="checkbox"/> Papete |
| <input type="checkbox"/> Bach | <input type="checkbox"/> Luan Santana |
| <input type="checkbox"/> Aline Barros | <input type="checkbox"/> Restart |
| <input type="checkbox"/> Luiz Gonzaga | <input type="checkbox"/> Villa Lobos |
| <input type="checkbox"/> Diante do Trono | <input type="checkbox"/> Titãs |
| <input type="checkbox"/> Gilberto Gil | <input type="checkbox"/> Capital inicial |
| <input type="checkbox"/> Ivete Sangalo | <input type="checkbox"/> Genésio Tocantins |
| <input type="checkbox"/> Beethoven | <input type="checkbox"/> Xuxa |
| <input type="checkbox"/> Elis Regina | <input type="checkbox"/> Zezé di Camargo e Luciano |

9 – Quando escuta música, em que você presta atenção?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Em nada, só curto a música | <input type="checkbox"/> Ritmo |
| <input type="checkbox"/> Letra da música | <input type="checkbox"/> Instrumentos |
| <input type="checkbox"/> Melodia | <input type="checkbox"/> Outro(s): _____ |
| <input type="checkbox"/> Harmonia | |

10 – Pensando na SUA MÚSICA PREFERIDA. Você consegue lembrar:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Do artista ou banda | <input type="checkbox"/> Os arranjos vocais |
| <input type="checkbox"/> O nome da música | <input type="checkbox"/> Se existem partes diferentes |
| <input type="checkbox"/> O compositor da música | <input type="checkbox"/> Quantas repetições tem a música |
| <input type="checkbox"/> Os principais instrumentos | <input type="checkbox"/> Algum sentimento |
| <input type="checkbox"/> O instrumento de maior destaque | <input type="checkbox"/> Alguma imagem |

11 – Você possui ou toca algum instrumento? Qual?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Nenhum | <input type="checkbox"/> violão |
| <input type="checkbox"/> guitarra | <input type="checkbox"/> violino |
| <input type="checkbox"/> contra baixo | <input type="checkbox"/> bateria ou percussão |
| <input type="checkbox"/> piano | <input type="checkbox"/> teclado ou órgão |
| <input type="checkbox"/> flauta | <input type="checkbox"/> sax ou clarinete |
| <input type="checkbox"/> outro(s): _____ | |

12 - Se toca algum instrumento, em qual lugar realiza essa prática?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Em casa, informalmente | <input type="checkbox"/> Na Igreja |
| <input type="checkbox"/> Na escola regular | <input type="checkbox"/> Toca como solista |
| <input type="checkbox"/> Em uma banda ou conjunto | <input type="checkbox"/> Toca em Banda de Música. |

13 – Como você pratica (Toca/Estuda) música?

- Sozinho
- Com colegas
- Com vídeos
- Na Internet
- Com parentes
- Com professor de Música
- Com professor da Escola do ensino regular
- Com revistas/Livros

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO: OFICINA DE MÚSICA

DADOS PESSOAIS

Sexo: () Masculino () Feminino.

Nome: _____ Turma: _____ Idade: _____ anos.

Dê um valor de 0 a 4 para as atividades que você participou. A forma de resposta consiste em marcar com X a alternativa pertinente.

1 – Como você avalia o material didático utilizado na oficina?

() 0 – não recebi

() 1 – ruim

() 2 – regular

() 3 – bom

() 4 – ótimo

2 – Qual sua avaliação das músicas trabalhadas nas oficinas

() 0 – não escutei

() 1 – ruim

() 2 – regular

() 3 – bom

() 4 – ótimo

3 – Em relação ao momento da apreciação musical, avalie seu desempenho:

() 0 – não participei

() 1 – ruim

() 2 – regular

() 3 – bom

() 4 – ótimo

4 – Como você avalia a atuação do professor na condução da oficina?

() 0 – não participei

() 1 – ruim

() 2 – regular

() 3 – bom

() 4 – ótimo

5 – Como você avalia a oficina no aspecto geral?

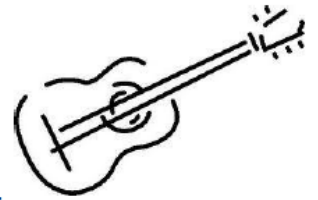
() 0 – não participei

() 1 – ruim

() 2 – regular

() 3 – bom

() 4 – ótimo



ALUNO: _____

ROTEIRO DIDÁTICO - APRECIÇÃO

Levada (batida) – dedos da mão direita ou palheta;
Dedilhado – geralmente o polegar nos bordões e outros três nas cordas primas;
Pulsação – notas tocadas simultaneamente colocando os acordes no ritmo;
Solo – notas sucessivas uma de cada vez formando a melodia;
Linha do Baixo – geralmente nos bordões (notas mais graves);

Nome da música 1: _____
Nome do Estilo: _____
Quais Instrumentos: _____

Características do vocal: _____

Como foi a participação do violão?

Nome da música 2: _____
Nome do Estilo: _____
Quais Instrumentos: _____

Características do vocal: _____

Como foi a participação do violão?

Nome da música 3 : _____
Nome do Estilo: _____

Quais Instrumentos: _____

Características do vocal: _____

Como foi a participação do violão?

Nome da música 4: _____
Nome do Estilo: _____
Quais Instrumentos: _____

Características do vocal: _____

Como foi a participação do violão?

Nome da música 5: _____
Nome do Estilo: _____
Quais Instrumentos: _____

Características do vocal: _____

Como foi a participação do violão?

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO: RECITAL DIDÁTICO

Nome: _____ Turma: _____
 Fone/Celular: _____ Idade: _____ anos.

Sexo: () Masculino () Feminino.

- Procure responder todas as questões, evitando deixar respostas em branco.
- Procure responder as questões com sinceridade. Sua resposta é importante para a concretização da pesquisa.

1 – Você participou das oficinas preparatórias (em sala)? () SIM () NÃO

2 – Dê um valor de 1 a 4 para cada música do recital.

MÚSICA	1 RUIM	2 REGULAR	3 BOM	4 ÓTIMO
Segura na mão de Deus – Rock Gospel (Solo: Ivonete Alves)				
Garota de Ipanema – Bossa Nova (Solo Sax: Marcos do Vale)				
Berceuse: Canción de cuna – Erudito (Solo Violão: Fábio Milhomem)				
Voltei Recife – Maracatu (Voz e violão: Luiz Tupiniquim)				
Carioquinha – choro de Vaidir Azevedo (Solo Guitarra: Luiz Tupiniquim)				
O Baião – Cãoone (Grupo)				
Coisas que o Lua canta – baião Anos 60 – rock (Banda PM)				

- Marque com (X) em quantas alternativas VOCÊ ACHAR NECESSÁRIO.

3 – A partir do recital didático, quais estilos musicais passou a conhecer melhor?

- () Bossa Nova
- () Maracatu
- () Rock
- () MPB
- () Cristã: Gospel ou Sacra
- () Erudita/Clássica
- () Frevo
- () Choro
- () Baião

4 – Em relação às músicas do recital, em que você prestou atenção?

- () Em nada, só curto a música
- () Letra da música
- () Melodia
- () Harmonia
- () Ritmo
- () Instrumentos
- () Vozes

5 – O que você achou da interação entre os músicos e público?

- () ruim
- () regular
- () bom
- () ótimo